

As forças políticas rorizista (PP, PFL, PPR, PTB, PL e parcelas do PMDB e do PSDB) estão desesperadas atrás de um anti-Lula candango. O próprio governador Joaquim Roriz, líder deste bloco, viajou neste fim de semana para sua fazenda em Luziânia (Goiás), onde passou horas e horas cavalgando e refletindo sobre o tabuleiro de xadrez que se transformou o jogo sucessório no DF. Este anti-Lula deve ocupar o vácuo criado pela retirada da candidatura do ex-secretário José Roberto Arruda e unir as contritórias correntes para enfrentar a histórica preferência do eleitorado brasileiro por Luiz Inácio Lula da Silva, que na última pesquisa chegou ao nível de 44%. O presidente do PT assusta mais que o próprio candidato Cristovam Buarque.

“Não farei este papel. Sou candidato a deputado distrital”, afirmou o empresário Luiz Estevão, descartando antecipadamente qualquer convite do governador Roriz. “Também estou fora desta”, disse o deputado Jofran Frejat. Na realidade, os candidatos mais fortes a anti-Lula atualmente são os senadores Valmir Campelo, do PTB, e Maurício Corrêa, do PSDB. Estrategicamente, ambos se retiraram do circuito brasileiro. Valmir emudeceu e Corrêa viajou para São Paulo, onde articula com mais firmeza com seu grande padrinho nesta corrida, o senador e candidato tucano à Presidência, Fernando Henrique Cardoso.

Especula-se também com nomes desconhecidos do grande eleitorado, como o engenheiro Newton de Castro e o administrador Tadeu Felippelli. Para o candidato do PPR, Wanderley Vallim, “não adianta inventar nomes”. Já o presidente do PFL, deputado Osório Adriano, avisa: “Estamos com quase 130 mil desempregados, à beira de uma convulsão social. Este candidato não pode ser um ‘caixão sem alça’, difícil de ser carregado”.



Para Frejat, o governador agora deve ouvir todos os membros do PP

Arruda sai e deixa vácuo

O vácuo deixado dentro do Partido Progressista (PP) com a retirada da candidatura do ex-secretário José Roberto Arruda está difícil de ser preenchido. Se o partido fosse se basear nas últimas pesquisas eleitorais, o candidato ideal seria o empresário Luiz Estevão que, mesmo reafirmando constantemente que é candidato a deputado distrital foi o mais votado do PP na preferência popular em pesquisas da Soma e MSC. Sozinho segundo uma dessas pesquisas, Estevão teve 12% de votos, mais que os deputados federais Jofran Frejat, Eurides Brito e Benedito Domingos juntos.

“Não quero ser candidato a governador sem antes ter passado pela Câmara Legislativa. É lá que pretendo exercer minha experiência política, vivendo Brasília intensamente. Esta possibilidade não existe”, descartou Luiz Estevão.

Os deputados federais Jofran

“Não respeitou o time”

O engenheiro José Roberto Arruda foi um excelente candidato mas um péssimo político. Esta avaliação foi feita por um cacique do Partido Progressista (PP). Segundo a fonte, ele não soube cultivar e cativar as forças políticas dentro do próprio partido e, principalmente, aquelas fora dele, que seriam fundamentais para sua candidatura ganhar densidade popular e política. Este mesmo dirigente diz que o ex-candidato “foi com muita sede ao pote e não soube respeitar o time que norteia as grandes decisões políticas”. Em função desta precipitação e dos atritos criados, sua candidatura acabou sofrendo de “ejaculação precoce”.

O presidente do PP, deputado Benedito Domingos, ainda tentou articular um movimento para que Arruda voltasse atrás na sua decisão. Foi impossível. Sua saída do jogo sucessório através de um beija-mão ao ex-ministro, senador e candidato tucano Fernando Henrique Cardoso acabou crian-

do um tremendo mal-estar na cúpula do partido. “Ele deveria ter posado ao lado do governador Roriz”, comentou um dirigente.

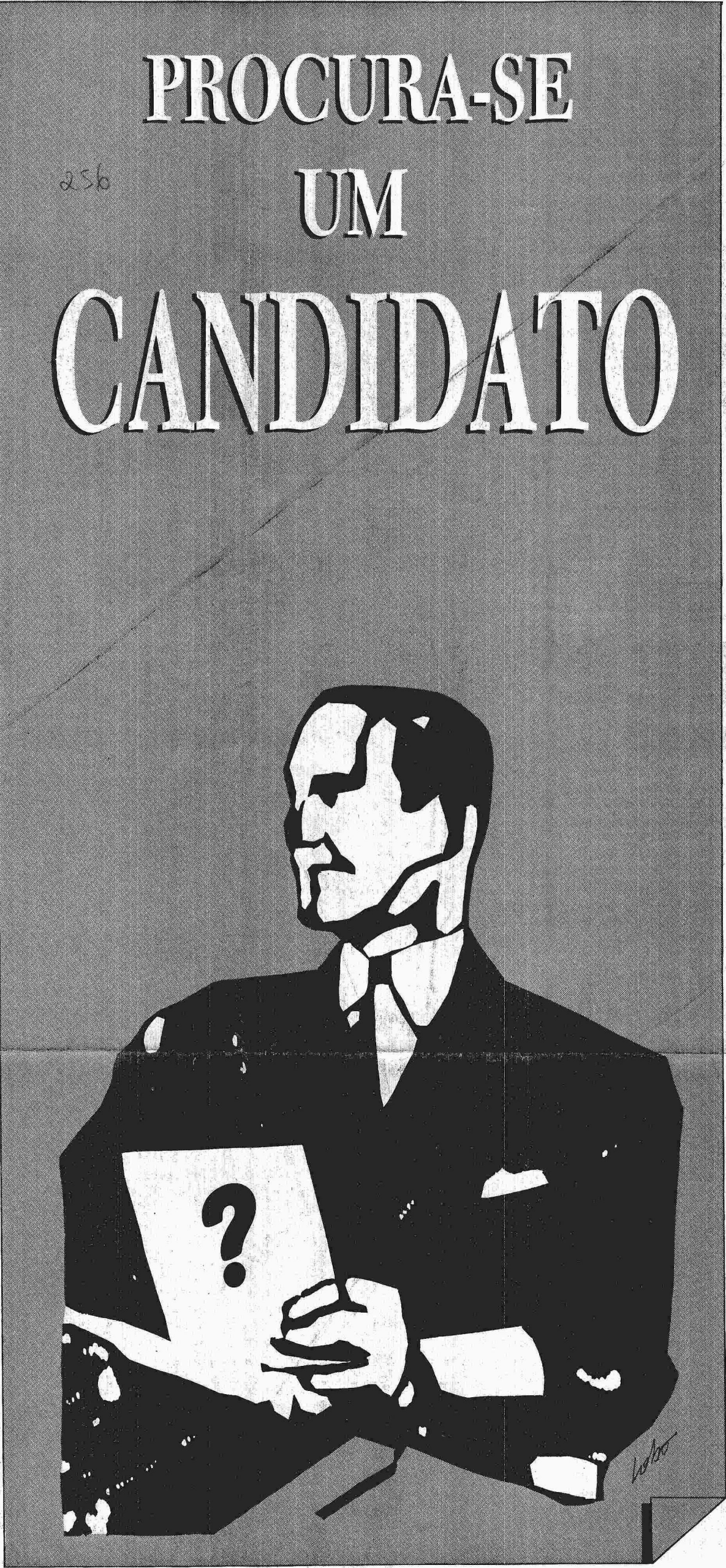
Para o deputado Jofran Frejat, o ex-secretário de Obras trabalhou muito bem sua candidatura ao longo de três anos, criando um processo que parecia ser inevitável, “mas foi surpreendido pelo destino”, comentou.

Mas todos são unânimes em afirmar que Arruda ainda continua tendo muita força no processo sucessório em Brasília. O nome que se busca para unir as forças rorizistas nas próximas eleições terá, inevitavelmente, que contar com o seu apoio. O próprio governador Joaquim Roriz pretende ter um encontro com ele esta semana, quando irá lhe expor algumas idéias sobre o jogo sucessório e lhe fazer um apelo para que coloque seu nome à disposição do PP como candidato a deputado federal ou até senador.

Frejat, Eurides Brito e Benedito Domingos não se arriscam agora a ir com muita sede ao pote do partido. Depois da atitude de José Roberto Arruda, eles ficaram mais flexíveis e nenhum deles assume mais publicamente as candidaturas.

Na opinião do deputado Frejat, no entanto, mesmo ficando livre para conversar à vontade com os demais partidos e candidatos à sua sucessão depois da renúncia de Arruda, o governador Joaquim Roriz terá que esgotar as consultas dentro do PP.

“Há grandes nomes dentro do PP que precisam ser ouvidos. As possibilidades deste candidato sair do partido devem ser esgotadas antes de o governador passar a consultar os aliados”, explicou Frejat. Segundo ele, a Executiva Regional do PP deve se reunir até meados desta semana para tomar uma decisão sobre o assunto.



Perigo do caixão sem alça

“Brasília tem atualmente cerca de 130 mil desempregados, o que significa que estamos caminhando rumo a uma grave convulsão social. Em função desta realidade, o candidato indicado pelo governador Joaquim Roriz à sua sucessão não pode ser um “caixão sem alça”, difícil de ser carregado. A declaração é do deputado Osório Adriano, presidente do Partido da Frente Liberal (PFL) no Distrito Federal. Para ele, o candidato das chamadas forças rorizistas “não basta ser um bom engenheiro, nem um radical anti-Lula”.

O deputado Osório Adriano não tem dúvidas que a esta altura do jogo sucessório “não cabe mais experiências”, depois da retirada da candidatura do ex-secretário de Obras, José Roberto Arruda. O presidente do PFL em Brasília afirma que os “altos índices da preferência de Lula nos assentamentos criados por Roriz se devem à falta de uma política de empregos do Governo do Distrito Federal”.

Segundo Osório Adriano, o governo Roriz concentrou suas ações na política social, com doação de lotes em assentamentos a milhares de famílias na periferia de Brasília. “Mas a Secretaria da Indústria e Comércio não executou uma política de incentivos às

empresas e de fixação dos microempresários nas cidades-satélites e nos assentamentos populares”, queixa-se o deputado do PFL. Na sua opinião, este erro foi grave, pois “Brasília foi invadida por brasileiros que fugiam da morte e da seca no Nordeste em busca de uma esperança. Hoje, essa massa de miseráveis e desempregados pode causar sérios problemas de segurança para a capital”, explicou Osório Adriano.

Mobilização — O presidente do PFL brasileiro tem uma audiência marcada esta semana com o governador Roriz, onde vai discutir a formação de uma coligação local que possa enfrentar o Partido dos Trabalhadores e, principalmente, as investidas de Lula no Distrito Federal. Ele acha que o candidato deve sair em cima de um programa e o principal ponto deste programa deve ser a criação de uma política de criação de emprego.

“Além de um projeto de criação de empregos no DF, o candidato deve ter um potencial político, que tenha conhecimentos do processo e ter tido uma excelente experiência como administrador. Além disso, é fundamental que tenha uma estatura moral elevada e seja um cidadão e um político honrado”, finalizou.

PERFIL IDEAL



CANDIDATO

- Experiência Política e trânsito entre os partidos da coligação para acertar as diferenças
- Boa colocação nas últimas pesquisas. Não há mais tempo para inventar candidatos.
- Experiência administrativa exemplar.
- Nome limpo na praça, pois o PT é um partido que não perdoo deslizes passados.
- Erguer a bandeira do desemprego e provar que é capaz de colocá-la em prática, principalmente nas satélites e assentamentos.
- Conseguir convencer o governador Roriz a ser um bom padrinho.
- Conquistar a confiança do senador Fernando Henrique Cardoso.

“Preferível ganhar com outro partido”

“É preferível ganhar com um outro partido do que perder com o seu”. Segundo o ex-governador Wanderley Vallim, candidato do Partido Progressista Reformador (PPR) ao Palácio do Buriti, esta deve ser a filosofia do governador Joaquim Roriz para a formação de uma frente anti-Lula no Distrito Federal.

Para Vallim, não há mais dúvidas que a eleição deste ano será polarizada em todos os níveis, principalmente à sucessão no Distrito Federal, onde as forças de esquerda “já se coligaram com disposição total”. Na sua opinião, a retirada da candidatura de José Roberto Arruda “abriu uma lacuna enorme, pois o PP perdeu seu grande nome”.

O ex-governador não acredita numa coligação total em torno do atual governador: “Isso é utopia”. Vallim, porém, aposta numa frente de centro-direita, com o lançamento de um candidato de perfil político, com grande experiência administrativa, livre trânsito entre todos os partidos e um baixíssimo nível de rejeição.